Não, a nossa missão é de amor, de sympathia por todos os principios que fizeram ou fazem a summa do pensamento philosophico ou religioso ; por todas as crenças e opiniões sinceramente admittidas—porque neste recinto todos têm os mesmos direitos de cidade, as mesmas garantias de externação, os mesmos tributos de respeito e homenagem. E' um campo aberto a todos os romeiros da intelligencia, no centro do qual ergue-se o altar da unica divindade, que adoramos-a TOLERANCIA.

DISCURSO

do vice-presidente da «Academia Cearense»
Dr. Pedro de Queiroz

MEUS SENHORES !

Satura-se o ambiente da magia do bem dizer, da fascinação da palavra bonita, que se evola, como o odor suavissimo do incenso na vasta nave do templo.

Os coloristas da tribuna illuminam o salão, deslumbram ao auditorio com os fulgores da eloquencia.

Mas a lei do claro-obscuro é fonte inexhaurivel nas regiões da arte. O painel de valor artistico deve em proporção ser banhado de luz e sombra, cuja combinação dá asensação da forma na tela de Rembrandt, que realçava os brilhos de uma pelo vigor da outra.

Pois bem eu sou a sombra deste quadro.

Para bôa distribuição da luz e da sombra, trago, para lustre da festa, a minha palavra sem cor, sem autoridade.

Aos collegas que me ufanam de uma convivencia incitadora do bom labor, devo esta homenagem.

—

E' o meu segundo sentimento um preito de agradecimento aos nossos convidados, que, com o espirito alevantado de excelsa nobreza, vem trazer-nos o cartão de visita da consideração social e um augusto presagio, que augmenta a nossa fé pelo progresso, o nosso enthusiasmo pelo futuro da patria cearense.

Agora um voto da minha religião litteraria e scientifica sobre as miras do instituto, que celebra o termo do seu anno primeiro.

O presidente da «Academia Cearense» acaba de justificar a nossa attitude, de memorar o que temos feito, de programmar o que havemos de fazer.

Não somos uns inuteis. Não estamos aqui como o enfermo do Evangelho: *solus, pauper, nudus!* Não.

Visamos um idéal superior a vestir-se de arabescos estellantes, a moldurar-se dos scintillantes lavores dos pintores italianos.

Corre a era da plenitude industrial.

A industria, como desmesurado titão a emergir dos fundos da terra, domina os horisontes, plethorando o seculo, dando-lhe o nome, caracterisando a positividade dezenovista.

E' de notar, porem, senhores, ao lado dos interesses materiaes, que alastram o solo, n'uma diversidade de artefactos, n'uma infinidade de invenções, tomam vôo, como aguias altaneiras, em demanda das eminencias os subidos interesses do pensamento.

Hoje, hontem, sempre, desde a mais remota antiguidade.

Nos mythos do Egypto o deus do commercio era tambem o deus da eloquencia, que começou o seu trafico pela invenção da lyra.

A «Academia Cearense» entra no conflicto da vida, como uma actividade do nosso meio. Acompanha, de seu canto obscuro, o itinerario da evolução historica da humanidade, estuda o caminhar continuo da civilisação do Egypto para a Chaldéa, para a Assyria, para as ilhas encantadoras da Grecia, para a velha capital do Coliseu e do Capitolio, a assombrosa Roma dos cezares e dos papas, donde espraiou-se pelos mundos do occidente em opulenta florescencia; observa o desdobrar ascencional da historia desde o homem contemporaneo do mammout, desde a partida do Arya do planalto do Pamir até o homem dezenovista arrastado na torrente do dynamismo das forças, fincando a cada etapa da caminhada o marco de uma victoria sobre o mundo que o envolve. E ratifica a grande lei impulsionadora da desenvolução do espirito humano.

A lucta—eis o temeroso meio, que nos estringe, como no contorno dos tentaculos do polvo do Mediterraneo se espreme o pobre nadador, que se descuidara.

Mas é a lucta o elemento de primazia da sociedade, mas é a lucta o factor do engrandecimento, porque o engrandecimento é a victoria do mais forte e a victoria do mais forte determina o lugar taxonomico do homem na escala dos seres.

D'ahi o principio consolador, que é o segredo de todas as conquistas na peleja santa da solidariedade humana, o mysterio de todos os triumphos na guerra sagrada do saber e da licção do mundo. Na grandiosa lucta do homem contra as forças da natureza, já *Giliat* não se deixa esmagar nos tentaculos da *pieuvre*.

A «Academia Cearense» lucta para fazer honra a nossa terra, lucta para ser digna do nosso tempo.

Quem sabe? O fino regato a deslisar sereno, sem fragor, sem catadupas nas faldas da montanha, vae perder-se nos longes, muita vez já tragorando grosso caudal! Do bloco tosco e mal desbastado o estatuario de genio arranca palpitantes de vida— os typos da belleza plastica, a Venus de Milo, o Apollo de Belvedere!

Porque o punhado de obreiros da Academia não poderá embryonar o valor vindouro de uma legião, a *maya* de uma importante instituição scientifica e social?

Quem sabe? Modesta e pequenina, como a nossa, tem sido a eclosão de muita associação do mundo culto, que mais tarde se tem feito cada uma gloria de sua nação!

Não preciso dizer: nós da Academia estamos de pé no posto de combate, que espontaneamente escolhemos. Todos de pé!

Quereis, senhores, palpar a psyché d'este aprumo?

A Boaventura perguntara um dia Thomaz de Aquino — «donde lhe vinham o encanto e a uncção de todos os seus escriptos». O santo aponta para um crucifixo preso a parede carunchosa de sua cella: «é esta imagem que dicta todas as minhas palavras.»

O crucifixo não fallava, é de simples intuição, mas a palavra de Boaventura entranha uma verdade mascula, encar-

n sob nova face a idea profunda que nos encoraja na lucta. E' para nós a confiança na sciencia, a confiança nos nossos esforços lentos, a confiança, senhores, no patrocinio, que naturalmente nos trareis.

A divisa da sociedade « *forti nihil difficile* » é um emblema, como a cruz vermelha de Waldemar na victoria contra os Esthonios.

Calmos, altivos, persistentes, olhos fitos na imagem da patria, confiança no poder espiritual da sciencia, fervorosa fé nos primeiros albores do porvir, avolumando a nossa obra nas escabrosidades do trabalho honesto, como George Wilson, infatigavel nas licções da universidade de Edimburgo, não deixaremos a brecha.

Calcamos as areias do valle, mas alarga-se na frente o trilho das alturas !

Não estamos parados. Temos fortaleza. Estamos a caminho !

Discurso

DO ORADOR OFFICIAL DR. J. DE SERPA

Forti nihil difficile.

DIVISA DE BEACONSFIELD.

L'exemple est la meilleure des leçons.

CH. RICHET.

SENHORES !

Si a conquista da verdade e da felicidade, idéal do *Fausto* de Goethe, é tambem, como pensa um publicista tudesco, o idéal da Humanidade, podemos poisar á sombra d'esse labaro para consultar o itinerario da nossa romagem á gloria, no alto do qual escrevemos, como o Barão de Feuchtersleben n'um dos mais admiraveis capitulos da *Hygiene d'alma,* estas consoladoras palavras — Verdade e Natureza.